

A Verdade é serena
A Esperança é entusiástica
A Caridade é zelosa
A Fé é irradiante

ANO II—N.º 46
OUTUBRO
15
1954

A Verdade

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Invocação aos louletanos

LOULÉ esteve durante muitos anos sem ter um órgão de imprensa que pugnasse pelas suas reivindicações, que fosse o porta-voz das suas reclamações, que realizasse um trabalho de conjugação de todas as boas vontades em prol do seu progresso, que servisse de traço de união entre todos, possuidos do mesmo sentimento de elevação amor e entusiasmo pelo seu fomento económico, urbano ou turístico.

Da vontade forte e espírito de iniciativa de um louletano que se atreveu a tomar a responsabilidade de um empreendimento difícil e sempre ingrato e da conjugação de algumas boas vontades, todos remando certo para o mesmo rumo, conseguiu-se fazer nascer este quinzenário que tem lutado por manter uma atitude digna e certa elevação

de princípios, defendendo e lutando denodada e corajosamente por interesses locais, regionais e até de indiscutível projecção nacional.

Nota-se porém que a colaboração que era de esperar da parte de alguns louletanos e bons amigos de Loulé que os há e do melhor quilate, não tem acorrido com o entusiasmo que seria de esperar do seu louletanismo, de suas mentalidades, das suas capacidades intelectuais e sobretudo da necessidade de criar um escol que estude, aprecie e critique, defenda e sugira a melhor e mais conveniente solução para os grandes problemas locais ou provinciais.

Precisamos de quem se integre com energia e sincera convicção nesta linha de conduta, trazendo-nos o entusiasmo e a boa vontade dos novos, cheia de força e potencial anímico, ansiosa de novas realizações, criadora de novos motivos de orgulho
(Continuação na 4.ª página)

Emissor (...) Regional do Sul da E. N.

VÃO já afastados os tempos em que Faro e Évora disputavam, para si, a instalação do emissor regional do sul.

A consideração de que a cadeia montanhosa que corre ao norte do Algarve impedia a boa audição da Emissora, impôs a escolha de Faro e hoje os locutores, quando não anunciam: aqui E. N. com as suas estações de Lisboa, Porto, Faro, Guarda, etc., dizem pomposamente: Emissora Nacional com a sua cadeia de regionais, etc.

Entretanto aqui em Lou-

lé, a cerca de 10 quilómetros, em recta, do posto emissor do sul não se sente o benefício. Quando não são as más condições de recepção que obrigam o posto de Faro a separar-se dos estúdios de Lisboa, é a célebre electricidade de Olhão que falta e interrompe a retransmissão e, em concorrência permanente com esses dois inimigos do radio-ouvinte, aparece um posto francês a zunir, como um búzio e a estragar o resto!

Não será possível au-

(Continuação na 4.ª página)

O preço do figo

Era de esperar...

Do nosso colega «Novidades» respiquamos a seguinte notícia:

O preço do figo seco

Por despacho do sr. Prof. Vitoria Pires, Subsecretário de Estado da Agricultura, com a data de 12 de Setembro último, mantém-se os preços que vigoram nas últimas campanhas para o figo seco e para a aguardente dele resultante 30\$00 a arroba e 82\$75 os vinte litros, com a graduação de 50° x 15° — região delimitada pela portaria nº 10 174 de 24 de Agosto de 1952.

Da Junta Nacional do Vinho informam-nos, no entanto, de que na campanha de 1955/56 os actuais preços do figo não poderão ser mantidos, devendo sofrer um ajustamento a considerar de harmonia com as condições dos mercados.

A J. N. V. inicia, bem cedo, com referência ao ano próximo, a renovação da sua luta em prejuízo da lavoura algarvia.

Quando, no ano findo, muita gente concluiu, pela manutenção do preço de 30\$00, que a portaria nº 14.354, de 27/4/953 afinal nenhum prejuízo trouxera aos produtores de figo do Algarve, previmos logo que tal facto era apenas... uma medida estratégica.

Não nos enganámos e a prova é o transscrito decreto da J. N. V.

Tem novamente a palavra a Lavoura, através dos seus Grémios, e nós cá estamos para a apoiar com o pouco valimento do nosso jornal, cuja única qualida de é não se saber calar. Faltarnos-a em engenho o que nos sobra em teimosia e por isso... iremos teimando.

Eleições para as Juntas de Freguesia

CONFORME deliberação municipal, proceder-se-á, amanhã, nas assembleias eleitorais nos lugares do costume, à eleição dos membros das Juntas de Freguesia em todo o concelho para o próximo triénio. Consta-nos que apenas concorrerá uma lista, pelo que o acto eleitoral decorrerá sem disputa.

Um modelar estabelecimento de ensino

— o Colégio Infante D. Henrique

COM a abertura do ano lectivo, começou a funcionar nas suas novas instalações, um belo edifício propositadamente construído pelos seus proprietários, o conceituado colégio desta vila de que é patrono o inclito Infante de Sagres.

Salas arejadas, dispostas segundo as melhores regras da higiene pedagógica, corredores amplos, recreios esplendidos, modernas instalações sanitárias, tudo em cuidada separação de sexos, fazem do colégio Infante D. Henrique um modelar estabelecimento de ensino.

Desde a concepção até aos mais insignificantes pro-

menores, sentem-se as preocupações e o dedo de quem por uma longa experiência, conhece as exigências e conveniências da moderna pedagogia. Tudo é dominado por uma técnica adquirida pela prática e harmónica com o bom senso, bem melhor que a que resulta de estudos teóricos e de conhecimentos fornecidos por terceiros.

E' uma obra que honra Loulé e a iniciativa dos seus proprietários — que alguns consideravam audaciosa — merece que seja seguida pelos louletanos noutros ramos de actividade e até pe-

(Continuação na 5.ª página)

Alarme nos combóios...

Melhoramentos em Quarteira

TEM-SE escrito bastante sobre a coincidência de tantos desastres ferroviários em tão poucos dias, que não chegam a uma quinzena. O

POR incumbência do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, visitou esta vila, onde se avistou com representantes das diversas entidades interessadas o sr. Arquitecto Paulo de Carvalho Cunha, que além de ser o urbanista das Praias da Costa do Sol e da Figueira da Foz, fez largo estágio no estrangeiro, recolhendo apontamentos dos mais modernos aperfeiçoamentos e realizações de carácter turístico.

O sr. Arquitecto Paulo Cunha, alia aos propósitos que lhe foram cometidos, a qualidade de autor do Plano de Urbanização de Quarteira, o que é índice seguro de que os melhoramentos a propôr para aquela estância serão encaradas sob duplo aspecto e interesse.

«O Século» num vibrante e bem redigido editorial apreciou e fez uma lúcida análise crítica dos acontecimentos, e das suas possíveis causas e, objectivamente, reverberou quem de longe onde perto possa ter responsabilidades num tal estado de coisas.

Nota-se, no Algarve, um certo retrairoamento na utilização do transporte ferroviário que é da maior utilidade desfazer para socêgo de quem viaja e das respectivas famílias.

Esperamos que sejam em breve conhecidos os resultados dos inquéritos feitos e que as suas conclusões sejam de molde a socegar os espíritos, justamente alarmados e impressionados com a longa série de desastres.

Coronel José Maria Pontes Rodrigues

Foi nomeado definitivamente Comandante da Base Aérea da Ota, o nosso compatriota e velho amigo sr. Coronel José Maria Pontes Rodrigues, a quem endereçamos cordeais felicitações pela alta e merecida distinção que acabou de lhe ser conferida.

O mais vasto sortido em
Lanifícios para homem

As mais recentes novidades em
Artigos para senhora

Os mais lindos padrões dos
Melhores tecidos

OS MAIS BAIXOS
PREÇOS DO MERCADO

Não compre sem visitar a casa

Cachola & Guerreiro

Telefone 183
LOULÉ

O porto de pesca de QUARTEIRA

(Conclusão do número anterior)

Segundo se lê no n.º 168, de Dezembro de 1952, do *Jornal do Pescador* e ditado em Lisboa pelo Gabinete de Estudos das Pescas, a direcção de pescas da FAO — organismo internacional que se preocupa com os assuntos ligados à alimentação — recomendou o uso de um tipo de barco a motor, usado na Dinamarca, que pode facilmente sair e recolher, em costa aberta, com rebentação, e abrigar à praia.

A sua fotografia pode ser vista no referido «Jornal do Pescador» e os detalhes técnicos de construção obtidos através do citado Gabinete de Estudos das Pescas.

Quanto à variação dos barcos (que têm de ter a borda coberta, e o seu peso, assim como o do motor, anda à volta de 1300 kgs.), lembramos a necessidade de instalar em Quarteira um varadouro comum, a poente, para o lado da ribeira, idêntico àquele que vimos recentemente num documento cultural sobre as actividades piscatórias no Canadá. Os barcos são puxados por um sarrilho vertical, chamado cabrestante, instalado em terra, deslizando aqui sobre uma série de paus redondos, fixos ao solo e dispostos paralelamente. Assim se evitaria o desgaste constante da duna de areia, o que se vai refletir no menor ataque da vaga espraiada sobre os edifícios da beira-mar. Informam-nos que

na Nazaré existe já uma cabrestante deste género.

Para aumentar a segurança, foi nos sugerida a construção de um molhe perpendicular à linha da costa, que teria ainda as vantagens seguintes: 1.º) molhe de acostagem e descarga do peixe das pequenas embarcações; 2.º) aumento da largura da praia, pela afixação das areias vindas de barlavento, arrastadas pelas correntes litorais e, finalmente, como consequência, maior segurança para os edifícios que estão construídos à beira-mar.

E' do que trataremos a seguir.

Lisboa, 26 6 54.

A. de Sousa Pontes

«*As gralhas, comendo as vir-gulas, fizeram com que se lesse no último número, que o mar onde pescam as artes de «caçada» da Fuzeta e de Olhão ficavam a 43 milhas da costa, em frente do Cabo de Santa Maria, quando se escreveu 4,5 (quatro e meia) milhas; e, mais adiante, transformaram as 2,5 (duas e meia) milhas de rochas submarinas em frente e próximo de Quarteira, em 25 milhas—o que se rectifica para os devidos efeitos.*

E já agora queremos acrescentar, para justificar a modalidade das artes de caçada da Fuzeta que se preconisa para Quarteira, que a pesca efectuada naquele porto, em 1953, foi em média a seguinte:

Cada 1 dos 189 pescadores empregados nas caçadeiras, movidas a motor 1.649\$00 por mês; cada 1 dos 92 pescadores das mesmas artes, mas movidas à vela e a remos 114\$00 por mês; cada 1 dos 138 pescadores das artes de sacada, também movidas à vela e a remos 398\$00 por mês.

A. S. P.

Café Avenida
TREPASSA-SE

Tratar com

Isidoro Martins dos Santos

A propósito Cooperativas Agrícolas do Ano Mariano

Uma vez que nos encontramos no decurso do Ano Mariano ou Marial, ciclo em que se celebra o 1º Centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição da Virgem, Senhora Nossa, achamos por bem bordar, neste jornal, algumas considerações sobre tal privilégio de Maria Santíssima, pondo-o em conexão com outras prerrogativas da Mãe de Deus, e bem assim expandir, de seguida, várias observações acerca do citado Ano Mariano.

Entremos, pois, no assunto:

O Dogma Imaculada Conceição de Maria

A) — Verdadeiro significado desse dogma.

Reza o dogma católico que a Bem-aventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante da Sua Conceição, foi preservada da nódoa do pecado original, por privilégio único de Deus e aplicação dos merecimentos de Jesus Cristo.

Em relação à Santíssima Virgem, Conceição quer dizer concepção, acto de ser concebida, acto de ser gerada; e Imaculada quer dizer isenta de pecado original e constituída pela graça no estado de privilégio, igual ao do primeiro homem, quando saiu das mãos de Deus. Imaculada quer dizer dotada dum corpo tão virginal, que o Verbo Incarnado O converteu o Seu templo; tão bôlo que os justos, ao contemplá-lo, cairão em suaves êxtases; tão perfeito que os seus elementos resistirão ao túmulo, às forças mortíferas, que, debaixo da pedra sepulcral, decomponem toda a carne humana.

Porém, Deus não se contentou com preservar Maria da mancha original: cumulou-A de favores, de prerrogativas, em proporção com a dignidade excepcional para que A tinha reservada — a dignidade de Mãe de Deus, Rainha dos Anjos e Modelo dos homens.

Derramou em Sua alma graças tão abundantes e tão extraordinárias que, no dizer dos Doutores e dos Teólogos, sobrepujam em número e em excelência as graças difundidas sobre todas as criaturas.

Eis, em resumo, os conceitos que constituem o dogma da Imaculada Conceição de Maria Santíssima.

B) — Falsas noções.

Tiveram-na, antigamente, santos e grandes teólogos — Santo Anselmo, São Bernardo, São Boaventura e Santo Tomás — não para diminuirem as glórias de Maria, mas por julgarem que, sendo Jesus Cristo o Redentor de todos os homens também o era de Maria.

Ora Jesus Cristo remiu Maria, não levantando-A do pecado, como aos demais homens, mas não A deixando cair nele. Porque a Redenção pode ser duplice: libertativa, se livra do mal já existente; e preservativa, se preserva de um mal que devia existir necessariamente. Tal foi a redenção de Maria — preservativa.

Também os católicos não crêem que Maria foi miraculosamente concebida. Seu Filho é que foi concebido e nasceu miraculosamente de Mãe virgem; Ela não; Ela teve realmente pai e mãe: São Joaquim e Santa Ana.

Os racionalistas e seitas de consciência mais larga negam este dogma, porque negam a existência do pecado original, em que nós firmemente acreditamos e cuja existência não está no âmbito deste trabalho demonstrar.

P. M.

(Continua no próximo número)

LEIAI!

ASSINE!

DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

É a existência do homem uma criação da Natureza, que origina, como corolário, o direito natural à sua subsistência — necessidade imperiosa de se alimentar.

Precisamente por isso é que ninguém até hoje, prescindiu dos alimentos, tornando-se assim o homem, desde o seu aparecimento na Terra, um animal essencialmente consumidor que há-de forçosamente prender-se com a sua alimentação. Daí portanto, a necessidade de produção de molde a satisfazerem essas necessidades e elevarem o mais possível o nível de vida dos seus povos.

Cabe às organizações particulares a tarefa de solucionar o problema da produção e da distribuição, e às oficiais fomentar, fiscalizar e disciplinar as actividades das anteriores. Incluidas no grupo das organizações particulares estão as cooperativas agrícolas que, entre nós, poderiam resolver a crise em que se debate a lavoura, ou pelo menos contribuir duma maneira valiosa para a sua resolução.

As cooperativas agrícolas além de muitas outras vantagens eliminariam irremissivelmente, uma das maiores causas do mal de que enferra a nossa lavoura: a existência de um número elevadíssimo de intermediários na distribuição dos produtos agrícolas.

Mas será na verdade, um mal terrível para a nossa lavoura a existência desproporcionada de intermediários na colocação dos seus produtos?

Comparai o preço por que é vendido um determinado produto à saída da propriedade, com a importância paga na suaquisição pelo consumidor, na compra a retalho e aí tendes a resposta.

Referimo-nos ao caso especial dos produtos que são vendidos ao público consumidor tal qual saem da lavoura, isto é, sem sofrerem qualquer transformação. Quere dizer, qualquer desses produtos é pago à lavoura por um preço baixíssimo, sendo no entanto vendido ao consumidor por um preço exorbitante, chegando por vezes este último a ser duplo e triplo do primeiro.

Porque é que então as cooperativas agrícolas poderão resolver este problema?

Pela simples razão de serem elas próprias a pagar a distribuição dos produtos ao consumidor ou ao retalhista levando-os aos mercados onde o agricultor isolado não tem possibilidades de os levar. Desta maneira, o agricultor está muito mais próximo do consumidor, quer a cooperativa venda os produtos directamente ao público, quer os venda primeiramente aos retalhistas.

Isto é apenas uma das facetas da obra social que pode vir a ser realizada pelas cooperativas agrícolas, a qual forçosamente con-

tribuirá para a elevação do nosso nível de vida.

Mas vejamos um outro aspecto dentro também da rubrica da distribuição dos produtos.

O preço por que são pagos os produtos à lavoura é aquele que o comprador — intermediário — entende dever pagar de maneira a poder sobrepor-lhe um determinado lucro na sua subsequente venda. Porque não é então a lavoura que deve fixar os preços para os seus produtos, — tal como numa barbearia o preço da barba é fixado pelo barbeiro, ou num consultório médico — o custo da consulta é fixado pelo médico — mas sim esses intermediários que lhe oferecem, na razão inversa, mais ou menos, conforme a abundância desses produtos no mercado é menor ou maior. Em muitas destas vezes é vergonhoso o que o comerciante oferece, mas o que é bem pior — pior para a lavoura que a continuar a ser vítima dos seus próprios erros constitui um verdadeiro obstáculo à marcha da civilização — é que o agricultor vende por precisar de dinheiro. Deixar-se-á então, que esses intermediários não tenham quaisquer lucros nos seus negócios? Não — porque «de borla nem os cães trabalham» segundo um velho dizer do povo português. Mas o que nos parece possível é que muitos desses intermediários podiam e deviam passar da distribuição para a produção, pois o País necessita mais desta do que daquela.

(Conclui no próximo número)

Aproveite

Uma oportunidade única de aprender a confeccionar chapéus e malas de senhora.

Ensina durante o próximo mês: Gertrudes Rodrigues Correia — Rua do Largo Novo, 47 — Loulé.

Preocupação

a falta de peixe, o preço da carne, a ausência das hortaliças?

O «Retiro dos Arcos» pode livrá-la dessas carencias, enviando-lhe as refeições a vossa casa a preços acessíveis.

Oculos graduados

Perderam-se, desde o Largo de S. Francisco ao Largo do Carmo.

Gratifica-se a quem os entregar nesta redacção.

Um inverno rigoroso,

passa-se confortavelmente se tiver o bom gosto de passar, mesmo em ar de ligeira visita, pela

CASA CANADIANA

Na Praça da República, 18 e 20 LOULÉ

Fatos feitos para homem e criança, Gabardines, Samarras, Sobretudos, em todos os géneros e feitios por preços fora de toda a concorrência! Secção de Camisaria e Chapelaria

Compre barato:

Sobretudos — Gabardines

Samarras — Impermeáveis

Fatos de todos os feitios e para todos os preços

"Loulé... em retrato"

JA ouviste dizer que há uma chamada de homens para o Canadá?

Diz que aceitam toda a gente, mas quem tem carta de condução é que é preferido.

Pagam tudo: as passagens, a comida e até dão uma vaca para a gente ordenhar...

Pediram 200 homens mas, até agora, só apareceram 40.

— Mas o que é preciso para isso?

— Olha é ir ali à Câmara dar o nome.

Estas e outras conversas foram o objecto da preocupação de novos e velhos nesta semana do começo do mês do «cair da parra» em que, não obstante o calor que tem feito, ainda as parras e demais folhas das árvores, estão verdes e bem coladas.

O que se passava de verdade?

O nosso Governo, através de negociações com a Administração do Canadá, conseguiu que fosse para ali fixado um contingente de emigrantes, o qual foi rateado por diferentes concelhos do País.

As condições exigidas são, em especial:

a—Ter 22 a 30 anos de idade;

b—Ser trabalhador agrícola;

c—Possuir robustez física e ter, pelo menos, o exame de instrução primária (1.º grau);

d—Possuir a importância de 10.000\$00 a 12.000\$00 para os encargos da deslocação;

e—Não ter mais de 3 filhos menores de 16 anos.

As condições de trabalho são as seguintes:

a) Para trabalhos agrícolas, propriamente ditos, uma remuneração de 60 a 75 dólares por mês, alojamento e comida. Estes trabalhos são, na generalidade, exercidos perto de grandes centros.

b) Para trabalhos de caminho de ferro, as remunerações são maiores, mas os locais de trabalho podem ser isolados e em climas mais ásperos. Os trabalhos são, em geral, mais duros.

c) O contrato é anual e feito por períodos renováveis.

Como se vê, a realidade é algo diferente das conversas que relatámos no início, acrescendo que tendo a Junta da Emigração enviado boletins para cerca de 40 ho-

(Continuação na 5.ª página)

A Victória de Berlim

Largo do Município, 6 — LISBOA

Seguros de vida em diversas modalidades

La Préservatrice

Rua Nova da Trindade, 2 — LISBOA

Seguros de Automóveis, Incêndio, Roubo, Cristais, Acidentes trabalho, Acidentes pessoais.

Temos de nos prever contra as consequências dos perigos de que estamos rodeados constantemente

Como conseguir-lo?

Consultando imediatamente no seu próprio interesse o agente em Loulé

Carlos da Graça Ramos

Cosas literárias

A ABRIR

TANTAS e tão prementes são, hoje, as preocupações do dia-a-dia que, naturalmente, nunca as coisas da literatura e da arte pareceram estar tão esquecidas, ou desprezadas, como agora. Estarão na realidade? E' o que tentaremos averiguar ao longo destas notas sem grandes pretensões (desta e das que se lhe hão-de seguir). — mas ainda assim, com uma pretensão, pelo menos: a de serem sempre expressão fiel do sentir e pensar de quem as assina e portanto não sujeitas a quaisquer imposições, seja de quem for. Isto quer dizer que quem as assina — as assina responsabilizando-se integralmente por tudo quanto aqui se diga e que é absolutamente descabido esperar nesta rubrica a defesa, ou ataque, de quaisquer principios políticos, sociais, morais, religiosos; seja de que facção forem. Esta declaração seria na verdade escusada, se não houvesse entre nós, espíritos simplistas que têm o mau hábito de exigir, a quem fale de literatura, que fale de política, de sociologia, de religião de moral, — mas que, falando, fale defendendo o que eles têm por bom e atacando o que têm por mau. Por certo que, nestas notas, há de calhar falar-se de religião de moral, de política, de sociologia, mas sempre no aspecto das suas relações com a literatura, e nunca fazendo apologias ou guerras. Aqui ficam estas observações, para evitar mal entendidos (nos que de mal entendidos se alimentam, claro, que os outros, os de boa-fé, não costumam cegar-se e querer cegar os outros).

Posto isto, podemos voltar ao princípio: As coisas da literatura e da arte estarão, de facto, mais esquecidas e desprezadas do que nunca? Sinceramente creio que não; — pese, embora, aos choramingas nacionais dizendo em voz alta. Creio que esse carpir contínuo de que não temos romancistas, nem críticos, nem dramaturgos, nem poetas, nem artistas, nem nada (nem futebolistas), só é próprio de mentalidades «futebolistas», que só têm habilidade para dizer mal, sem se darem ao trabalho de conhecer o que temos, ou não temos. Para esses, tudo o que é português não presta e é bom tudo o que é de fora. Daí, e da propensão que há para se seguir de olhos fechados quem satiriza e ridiculariza, começou a lavrar a ideia de que hoje, em Portugal, ninguém liga à

O problema da assistência à mendicidade

O FRUTO DE UMA OBRA

ACRUZADA de Caridade que um grupo de almas de elevação e de sentimentos cristãos levou a efectuar na vila algarvia de Loulé, ganha volume de dia para dia.

Obra realizada com consciência e nobreza de carácter, que não pode passar despercebida — que não deve mesmo, e isso, ser atrair ao príncipio em que ela está assente — a nenhum louletano que se preze de o ser.

Obra toda feita de carinhoso amor pelo seu semelhante e de dignidade cristã.

Nos meus modestos artigos que tenho escrito sobre o magnifico problema de Assistência no País, tenho sempre defendido o critério de que: a assistência não deve estar só na dependência dos Poderes Centrais. A iniciativa particular, que já hoje é um elemento preponderante neste sector social, pode ir mais longe.

As Misericórdias — nobres e belas instituições de caridade — os Asilos, os Albergues e as Sopas Económicas, não bastam para socorrer tanta miséria e tanta dor, espalhada por esse mundo de Cristo.

«Os que podem em favor dos que não têm», divisa que deve ser tomada em consideração, jamais, nos tempos conturbados que vão decorrendo.

E quando verifico que corações generosos e almas de formação sã, se levantam e acorrem a tomar posições em prol da velhice decrepita e inválida, dos menosafortunados da vida e da pobreza indigente, como as que se integraram em cruzadas de verdadeiro altruísmo e de humaníssima caridade, como as de: um Padre Amé-

(Continuação na 5.ª página)

PRÉDIO

Constituído por rezão-chão e 1.º andar, com 14 compartimentos, quintal, dependências para arrecadação, com instalação de água e luz, na Rua de Gil Vicente, desta vila, arrenda-se ou vende-se, incluindo, neste caso, mais a parte do rezão-chão já arrendada para comércio.

Informa na Rua de Gil Vicente, nº 7.

Cozinheira

Precisa-se, que seja competente para restaurante.

Nesta redacção se informa.

Armazém

Precisa-se

Nesta redacção se informa

«Heróis da Índia»

COM amável dedicatória, recebemos dos seus autores a marcha «Heróis da Índia», dedicada ao Sr. General Bénard Guedes, ilustre Governador daquele longínquo e querido Estado Português. A música é do conhecido compositor Arnaldo Martins de Brito e a letra da distinta escritora e poetisa, D. Mécia Mousinho de Albuquerque

O produto da venda da obra destina-se aos soldados em missão na Índia.

Agradecemos, penhorados, a gentileza da oferta.

Invocação aos louletanos

(Continuação da 1.ª página)
e de engrandecimento para Loulé.

A vida não é só comer e beber, cruzar os braços perante o trabalho e esforço dos outros, dispensar opiniões e conceitos fugazes e inconsistentes numa conceção m-diocre ou niveladora.

Há louletanos que pela sua categoria moral e intelectual podem e devem dar o exemplo, apresentar sugestões, acarinhar e sugerir iniciativas ou quando não, consagrar aos assuntos da história e etnologia local, um pouco da sua actividade espiritual. Podem ainda dar-nos a riqueza das suas impressões pessoais através do colorido de páginas literárias ou poéticas, que tudo é valorizar e engrandecer o programa da «Voz de Loulé».

E sobretudo convém não esquecer que, entre os jornais de província «A Voz de Loulé» é dos que têm maior perímetro de expansão, porque, disseminados pelo mundo, há louletanos por toda a parte e, dia a dia, se enriquece a lista dos assinantes, por entre os louletanos ausentes. Há que dar-lhes o messianismo das nossas possibilidades para que lhes não falte a fé e a confiança na capacidade e na nossa vontade de servir, quem tão longe se esforça por manter as virtudes do seu louletanismo.

R. P.

Horta

Próximo da vila, vende-se, com moinho, muita água e toda a qualidade de arvoredo. Conhecida por «Horta do Pintassilgo».

Tratar com José Joaquim Pintassilgo — Torrinha — Loulé.

VENDE-SE

Uma horta, na Campina de Cima, com nora, poço com motor, laranjeiras e outras árvores de fruto.

Tratar com José de Sousa Guerreiro (José Zuca) — Campina de Cima — Loulé.

VENDEM-SE Automóveis

Um Renault série 12, em bom estado e um Morris série 15, 8 cavalos em estado novo.

Dirigir a Arlésio Castanho — Loulé.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

E stores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

Emissor (...) Regional do Sul da E. N.

(Continuação da 1.ª página)

mentar um pouco a potência de recepção e de transmissão do emissor regional do sul e dotá-lo com um grupo electrogéneo que o torne independente da incerteza (em voltagem e permanência) electricidade de Olhão?

E a propósito, porque se não cumpre o que nos dizem estar determinado, desligando o posto, da emissora-mãe, durante os noticiários regionais?

Que pode interessar ao ouvinte do Algarve que haja nesse dia lausperene na igreja das Mercês, que o Tivoli exiba um filme da Pampanini ou de outra estrela, ou que se inaugure uma cantina na freguesia da Penha?

Ou não pagará também o algarvio as suas taxas e não estará sujeito à rigorosa fiscalização dos C. T. T.?

E' possível que, por estarem em Lisboa os superintendentes da estação oficial, não saibam o que por cá se passa e por isso, para se não alegar desconhecimento, aqui fica o justo e público reparo...

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Acidentes de trabalho, Acidentes pessoais, Vida, Incêndio, Cristais, Automóvel, Caçadores, Pescadores, Criadas, Pessoal agrícola, Jogadores de futebol, etc., etc..

O Seguro de Caçadores e de Pescadores é uma modalidade de previdência indispensável a quem pratica estes desportos e relativamente barata.

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULE

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

Arrendam-se

As seguintes propriedades nos locais abaixo indicadas:

- (1) — Bogalho (Campina de Baixo).
- (2) — Monte Olival (Val d'Eguas).
- (3) — Paredinhais (Val d'Eguas).
- (4) — Val d'Eguas.
- (5) — Barrocal (Almancil).
- (6) — S. Lourenço (Sítio da Igreja).
- (7) — Val Verde (Areias — Almancil).

Figueiras : (1) (2) (6) (7).

Alfarrobeiras : (1) (2) (3) (4) (5) (6).

Amendoeiras : (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7).

Oliveiras : (1) (2) (3) (4) (6).

Sobreiras : (2) (3) (6).

Recebem-se propostas até o dia 30 de Outubro na Rua Almeida Garrett — 20 — LOULÉ.

A ABRIR

(Continuação da 3.ª página)

literatura; que isso de prender-se uma pessoa com literatura — é literatice; e que mesmo que não fosse literatice, não valeria a pena perder tempo com uma coisa que já não é nada do que foi. Se ao menos ainda tivéssemos uns Eça, vã que não vá; mas com os escritores de hoje, o melhor que há a fazer é realmente ir a gente ao futebol ou ligar o rádio a ver se capta o «Pode ser mentira»; etc., etc..

Ora este estado de coisas, este clima mental em que a literatura portuguesa tem de viver, é na verdade asfixiante para o seu florescimento e expansão. Mas dat a tê-la já asfixiado, vai um abismo. O certo é a literatura autêntica sempre acabar por se impor, custe lá o que custar: E' uma coisa que ninguém pode impedir. Ninguém pode impedir uma tempestade e a força dum artista criador pode comparar-se à força dum tempestade: misteriosa, invencível, triunfante.

Podem os tempos correr muito pouco propícios aos artistas e escritores (como quase sempre têm corrido, afinal); podem as massas adorar o futebol e esquecer o resto; podem os homens sensatos só pensar nos seus negócios nas suas técnicas, nas suas economias, nas coisas úteis; podem os próprios artistas sentir-se arrastados por essas vagas de materialismo, mecanicismo utilitarismo, — que sempre o sonho, a poesia, a literatura, numa palavra: a arte há-de sobreviver e acabar por impor-se — até aos que menos a sentem e mais a desprezam; pois até estes se sentirão como recuos, ou amedrontados, perante essa coisa misteriosa que não comprehendem.

E não me parece que essa força criadora tenha já fugido de Portugal, como pode julgar o observador superficial que só onça os nossos programas rádio-publicitários, veja o nosso teatro revisteiro e leia os nossos jornais desportivos.

Nas notas seguintes, procuraremos palpar os como e os porquês destas e outras coisas mais.

A. Guerreiro Salgadinho

Para que ha-de

preocupar-se com as compras na Praça, se V. Ex.ª pode ter as suas refeições em casa, servidas pelo

«Retiro dos Arcos» a preços acessíveis?

LOULÉ... em retrato

(Conclusão da 3.ª página)

mens, apeteceram mais de 200

Uma das preferências recomendadas para ser admitido é saber tratar de animais e mugir vacas à mão (dai a história de darem uma vaca para ordenhar).

Outra preferência é saber conduzir tractores ou veículos pesados. (Dai o dizer-se que tem preferência quem tem carta de condução).

Ora o certo é que a emigração está levando do nosso concelho um avultado número de braços e, nem sempre dos que mais necessitados estão, porque a exigência do pagamento dos documentos, exames e deslocações só pode ser suprida pelos que dispõem de bens ou de créditos.

Os trabalhos agrícolas e as obras públicas já se vêm ressentindo um pouco — se não na quantidade, pelo menos na qualidade — da falta de trabalhadores e é de recear que, com os outros focos imigratórios em ampla actividade de recepção, tenhamos de sofrer crises de abundância de trabalho em substituição das actuais crises de falta de trabalho.

Mas, por outro lado, a saída desta gente para o estrangeiro — e isto enquanto as famílias por cá se aguentam — representa um encaixe de riqueza notabilíssimo, que se há-de traduzir na valorização da propriedade em valor comercial e valor agrícola, porque há muita gente a querer comprar e muita gente a revolucionar e fazer beneficiação nas propriedades.

Mas, contra isto, contra este fluxo de riqueza e cabedal a sair dos países onde a corrente imigratória foi mais acolhida, há que contar com a reacção dos respectivos governantes que começam já por dificultar a saída de homens isoladamente e ainda a fomentar e a incentivar com facilidades e auxílios a chamada das mulheres e filhos para os fixarem e estabelecerem lá, onde se ganha o dinheiro.

Em relação ao nosso concelho teremos de ver e admitir no próximo censo da população uma queda que pode absorver totalmente, não só o natural aumento demográfico do decénio como ainda entrar no capital ou seja no total apurado em 1950.

De forma que, se por um lado, a vantagem é atraente, também temos de encarar — embora sem pessimismos exagerados — os inconvenientes do fomento que a emigração está a ter no nosso concelho.

Reporter X

O FRUTO de uma obra

(Conclusão da 3.ª página)

rico; do Dr. Bissal Barreto; do Bispo de Beja; de Associação de Combate à Mendicidade de Elvas; e, outras mais, como a de Loulé, conduzem-me, — além da intima satisfação que sinto — a concluir de que ainda existem almas benéficas e condoidas do mal alheio.

O combate à mendicidade no concelho louletano, pelo que se depreende através dos relatórios da sua Comissão, reveste-se de características de elevação moral e cristã e conducente a resultados práticos e frutuosos.

A inscrição espontânea dos louletanos, dando o que a sua consciência lhes dita e é possível demonstrar que aos pobrezinhos da sua terra, que andavam a mendigar de porta em porta — nada dignificante — não terão necessidade de recorrer a esse extremo.

O que está a fazer-se em Loulé, corresponde áqueles sagrados princípios cristãos: «Dar aos pobres é emprestar a Deus».

Uma obra que frutifica e que, para que não se fique a meio caminho, necessita de mais, de muito mais. Precisa do amparo total da população louletana, que certamente não faltará.

A Comissão de Assistência à Mendicidade de Loulé, deve sentir-se orgulhosa de ver a sua obra caminhar, ganhar volume dia a dia, verificar que o apelo feito aos seus conterrâneos não caiu em cesto roto.

Prepara-se ela para levar por diante outra faceta do seu vasto plano benemerente: a construção do Asilo. Ideia altamente social. Albergar os vencidos da vida, a indigência inválida, que bela acção que praticam! Para a frente e para o ASILO srs. da Comissão!

Parar é morrer. E uma obra desta natureza não pode nem deve ficar só em palavras.

Para prestígio da província a que Loulé pertence, os louletanos — que em cruzadas desta natureza têm estado sempre presentes — têm o indiscutível dever de defender «os que nada têm».

Bem digno seria que o exemplo de Loulé fosse seguido noutras terras do Nosso Algarve.

Luis Sebastião Peres

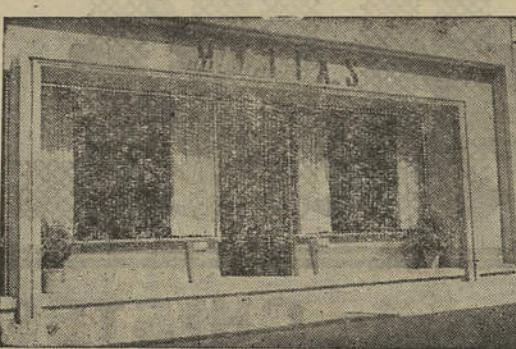
Ferreira da Encarnação MÉDICO

Consultas todos os dias úteis

das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas

Telefone 232

Rua de Portugal, 3



LINDAS MOBILIÁRIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULE'

Grande sortido em móveis avulsos e mobiliárias completas desde 1.500\$00!

Grandes descontos até ao fim do ano

Visite a mais antiga casa de mobiliárias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobiliárias dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobiliárias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

IMPRESSOS Câmara Municipal de Loulé

ECONÓMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULE

AVISO

Faz-se público o resultado do concurso para provimento do lugar de escrivário de 3.ª classe do quadro privativo da Secretaria desta Câmara Municipal, aberto por anúncio publicado no Diário do Governo n.º 141, 3.ª série, de 16 de Junho último, cujas provas se realizaram no dia 29 de Setembro findo:

Deodato Tomé Guerreiro . . . 15,5 valores
Maria Elisabete dos Ramos Mendes 11 valores

Mais se torna público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de ontem, deliberou nomear o candidato Deodato Tomé Guerreiro para o referido lugar.

Paços do Concelho de Loulé, 1 de Outubro de 1954.

O Presidente da Câmara
José da Costa Guerreiro

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS
e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES { Escritório 2206
Residência 2768

Venda de propriedade

Aceitam-se propostas para a venda de uma óptima propriedade, esplêndidamente localizada nos arredores de Faro, junto à estrada da Senhora da Saúde (sítio de Mar e Guerra) com 15 corelas, tanque, nora e motor eléctrico, edifício de 1.º andar de 6 divisões e grande varanda, 2 armazéns, casa para caseiro, ramada, pôcigos, etc.

Dirigir-se a Maria Domingues Beles — Rua Frederico Lecor, 40 — FARO.

A Voz de Loulé

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Outubro:
Em 11, o sr. José Ramos Viegas.
Em 16, o menino Jorge de Sousa Inácio Martins, residente em Quartelaria.

Em 19, a sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e a menina Magna Maria de Sousa Gema.

Em 21, o sr. Vitor Mendonça Viegas, residente em Lisboa.

Em 22, os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Aníbal Cabrita Sequeira e a menina Ana Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio.

Em 27, a sr.ª D. Maria José Cristóvam da Piedade Mata e a sr.ª D. Maria da Conceição M. Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Caçola Guerreiro.

Em 29, os srs. Manuel Francisco Luzia e Guilherme João da Silva, residentes em Lisboa e os meninos Joaquim José Martins Val Telheiro e Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e neta deslocou-se há dias a Fátima o distinto médico desta vila sr. Dr. José Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Distrital da U. N.

— De visita a seustros, sr. João Martins Rodrigues e esposa, encontra-se entre nós a menina Guiérrio Toranjo Martin, de Villanueva de los Castillos (Espanha).

— Em goso de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim Marques Fernandes, gerente comercial da Fábrica de tintas de Sacavém.

— De visita à sua terra natal, encontra-se em Loulé, o nosso assinante sr. Manuel dos Santos Altinho, comerciante em Caracas — Venezuela.

— Acompanhado de sua esposa e filhas, esteve entre nós em gozo de licença o nosso prezado assinante sr. José Joaquim Guerreiro Júnior, funcionário dos C. T. T. em Portimão.

— Regressou de Espanha e Tanger, aonde se deslocou numa excursão, a nossa estimada assinante sr.ª D. Maria Elisabete Mendes Esteves.

— Deslocou-se a Abrantes e Fátima, na companhia de sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Delgado Pinto, proprietário da Farmácia Pinto, desta vila.

Baptismo

No dia 6 do corrente recebeu o baptismo, na nossa Matriz, um filho do sr. José Carrusca Lampreia, agente da P. S. P. e de sua esposa sr.ª D. Mabilia de Sousa Luis Carrusca, proprietária do «Sala de Cabeleireira Mabilia».

O neófito, que recebeu o nome de João de Deus de Sousa Carrusca, foi apadrinhado pelo sr. Manuel Laginha, comerciante da nossa praça e pela menina Maria da Conceição Provisório Campos, estudante em Lisboa.

As nossas felicitações aos pais e a toda a família.

Casamentos

— Celebrou-se na Sé de Viseu, no pretérito dia 25 de Setembro, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Faustino Madeira, desenhador da Direcção Geral de Urbanização, filho da sr.ª D. Maria José

CHISTES LOULETANOS

CRÉS amigos nossos, muito conhecidos, mas caçadores por snobismo, combinaram sair no dia da abertura. Prepararam cartucheiras, bons farneis, limpam muito bem as espingardas, levantaram-se a horas «ímproprias» para os seus hábitos, tiraram o automóvel e quase à partida lembraram-se: «Não se esqueçam de levar dinheiro na carteira, porque... há que salvar as aparências! ...»

ABRIU o colégio e, realmente todo o seu aspecto, distribuição interior, galerias, corredores, disciplina e arrumação, dão-nos a sensação de se tratar de um estabelecimento oficial, de um moderno Liceu. Dois «caloiinhos», daqueles que vêm do «mato», ao verem passar o J. F. perfilaram-se, encolheram-se e preveniram-se: «Põe-te direito que vem ali o senhor Reitor!»

BEMDISPOSTO

Caminho de Santa Luzia

DEVIDO ao péssimo estado de conservação em que se encontra o primeiro troço deste concorrido caminho, a procissão de Santa Luzia teve de fazer-se atravessando a Quinta do Pombal e com escalada indispensável das escadarias do monumento a Duarte Pacheco.

Segundo nos consta, o referido primeiro troço do caminho será desviado por futuro arruamento mas se é por isso que não vale a pena fazer-lhe uma pavimentação boa, ao menos impõe-se que sejam tapados os verdadeiros precipícios que o rasgam e que tornam perigoso o trânsito dos próprios peões.

Chamamos para o facto a atenção da Câmara que, cremos, não ficaria arruinada se mandasse ali lançar umas carradas de brita, a tapar os maiores buracos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Jesus Pinto Garcia e seu tio sr. Francisco de Brito Barracha, comerciante em Grandola e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Geny de Sousa Gonçalves e o sr. Dr. Santos Costa.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água» em casa dos noivos.

Aos novos casais, apresenta «A Voz de Loulé» cordeais felicitações, com votos de perene lua de mel.

Falecimento

Contando apenas 19 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 6, a menina Maria do Carmo Ralheta, filha do sr. José da Piedade Ralheta, residente na Argentina e da sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Ralheta e irmã do nosso assinante na Argentina sr. José Guerreiro da Piedade.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, tendo se incorporado nele elevado número de raparigas e senhoras.

A família enlutada apresenta-mos a expressão sentida do nosso pesar.

Acompanhado de sua esposa, seguiu há dias para Paris, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Humberto José Pacheco.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com 4 divisões e grande quintal, na Rua da Cadeia, com chave na mão.

Tratar com Deolinda Aleixo — Rua Martim Farto, 13

Loulé

Feira Franca

Nos próximos dias 28 e 29 do corrente realiza-se a Feira Franca de Loulé, cuja concorrência tem aumentado de ano para ano, traduzindo-se numa punjante afirmação da actividade comercial deste grande concelho.

Associação de Assistência à Mendicidade

COMO havíamos prometido, damos a seguir nota das despesas no mês de Agosto findo e podemos acrescentar que as do mês de Setembro são sensivelmente iguais, pois está praticamente estabilizada a nossa acção na vila, sem motivo para grandes modificações.

As pessoas socorridas são também sensivelmente as mesmas, visto que não é possível aumentar a nossa esfera de acção circunscrita, como os nossos estatutos consignam, à pobreza que andava a pedir, isto é, à mendicidade.

Sabemos que há pessoas que de um momento para o outro podem ver-se compelidas a esse extremo e que outras, menos, podem a partir de certa data deixar de carecer de assistência, por se modificarem as suas condições económicas.

Estamos atentos para atender áquelas na medida em que estas no-lo permitem, ou na medida em que os nossos recursos no-lo consintam.

Como, certamente, é agradável aos nossos associados e dedicados auxiliares saberem como são gastos os fundos que põem à nossa disposição, informamos que as despesas do mês de Agosto findo foram as seguintes para as 6.000 refeições distribuídas:

778 Kgs. de pão	2.489\$60
302,5	,	massas	.	.	.	1.815\$00
128	,	arroz	.	.	.	678\$40
4	,	bacalhau e outro peixe	.	.	.	51\$60
100 lts.	,	grão	.	.	.	500\$00
80	,	feijão	.	.	.	400\$00
62	,	azeite	.	.	.	744\$00
		Batatas e hortaliças	.	.	.	218\$00
		Condimentos	.	.	.	14\$00
109 arrobas de lenha	:		.	.	.	318\$50
						7.292\$10
						172\$00
						230\$00
						650\$00
					Total Esc.	8.354\$10

Sabão distribuído
Importância distribuída para tabaco e petróleo
Gratificação ao Cosinheiro e gratificação de cobrança

Para fazer face a estas despesas dispuzemos das cotisações dos nossos associados, do subsídio já referido do Exmo. Sr. Governador Civil do Distrito, dos auxílios mensais do Instituto de Assistência à Família e do Socorro de Inverno, do produto do Torneio de Tiro aos Pratos efectuado em Quartelaria em 19 de Setembro findo e ainda da dedicada colaboração da Legião Portuguesa, das Ex.ªs Senhoras da Acção Católica e dos generosos benfeiteiros

Cumpre-nos por isso agradecer, reconhecidamente, áqueles dos nossos conterrâneos que de Lisboa, Coimbra e outras localidades nos enviaram donativos, aos nossos compatriotas que por intermédio do sr. Dr. Jaime G. Rua e do sr. Prior da Freguesia de S. Clemente nos enviaram generosos donativos da Argentina e da Venezuela, às caridosas pessoas da nossa terra que nos auxiliaram enviando filhos para serem distribuídos juntamente às refeições, que ofereceram madeira para confeccionar dois catres, que os confeccionaram, que ofereceram carepas de milho para colchões, que ofereceram roupas, fatos calçado, etc. etc., tudo enfim em que se tem desentranhado a alma caridosa dos nossos compatriotas e conterrâneos.

Depois de 14 meses de férias, quase sempre passadas em Alte, sua terra natal, regressou a Angola o nosso estimado amigo, sr. Humberto dos Santos Duarte, chefe de Pôsto em Benguela. Na impossibilidade de fazer pessoalmente, este nosso amigo solicitou-nos que, por este meio, em seu nome, apresentássemos as suas despedidas a todos os seus amigos e conterrâneos.

— Seguiu há dias para Roma, em viagem de recreio, o sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, devendo regressar a Alte no fim do corrente mês. Antes da sua partida para a Itália, o mesmo senhor distribuiu fatos completos a 20 homens e 20 mulheres pobres desta freguesia.

— Para calcetamento do Passeio da Fonte Pequena, desta povoação, foram oferecidos á Junta de Freguesia os seguintes donativos, de dedicados filhos desta terra:

Do sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo 1.700\$00; do sr. Humberto dos Santos Duarte, 1.200\$00; e do sr. João de Deus, 1.400\$00.

Também pelo sr. Dr. Manuel S. Figueiredo foi oferecido á mesma Junta um donativo de 650\$00 para compra de um quadro de azulejos, contendo um dos mais belos sonetos do poeta alentejano Dr. Cândido Guerreiro, que vai ser colocado no referido Passeio da Fonte Pequena, em memória do grande poeta. Bem hajam estes amigos de Alte.

ECOS DE ALTE

Com as imponentes cerimónias religiosas e outras homenagens prestadas á Imagem peregrina de N.ª Sr.ª de Fátima, e a visita pastoral de Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, Alte esteve em festa durante oito dias.

— Depois de 14 meses de férias, quase sempre passadas em Alte, sua terra natal, regressou a Angola o nosso estimado amigo, sr. Humberto dos Santos Duarte, chefe de Pôsto em Benguela. Na impossibilidade de fazer pessoalmente, este nosso amigo solicitou-nos que, por este meio, em seu nome, apresentássemos as suas despedidas a todos os seus amigos e conterrâneos.

— Seguiu há dias para Roma, em viagem de recreio, o sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, devendo regressar a Alte no fim do corrente mês. Antes da sua partida para a Itália, o mesmo senhor distribuiu fatos completos a 20 homens e 20 mulheres pobres desta freguesia.

— Para calcetamento do Passeio da Fonte Pequena, desta povoação, foram oferecidos á Junta de Freguesia os seguintes donativos, de dedicados filhos desta terra:

Do sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo 1.700\$00; do sr. Humberto dos Santos Duarte, 1.200\$00; e do sr. João de Deus, 1.400\$00.

Também pelo sr. Dr. Manuel S. Figueiredo foi oferecido á mesma Junta um donativo de 650\$00 para compra de um quadro de azulejos, contendo um dos mais belos sonetos do poeta alentejano Dr. Cândido Guerreiro, que vai ser colocado no referido Passeio da Fonte Pequena, em memória do grande poeta. Bem hajam estes amigos de Alte.